

# ARQUEOLOGIA EM PORTUGAL

150 anos



ASSOCIAÇÃO  
DOS ARQUEÓLOGOS  
PORTUGUESES  
1863-2013

Patrocinador oficial  
FUNDAÇÃO MILLENIUM BCP

Coordenação editorial: José Morais Arnaud, Andrea Martins, César Neves  
Design gráfico: Flatland Design

Produção: DPI Cromotipo – Oficina de Artes Gráficas, Lda.  
Tiragem: 400 exemplares  
Depósito Legal: 366919/13  
ISBN: 978-972-9451-52-2

Associação dos Arqueólogos Portugueses  
Lisboa, 2013

O conteúdo dos artigos é da inteira responsabilidade dos autores. Sendo assim a Associação dos Arqueólogos Portugueses declina qualquer responsabilidade por eventuais equívocos ou questões de ordem ética e legal.

Os desenhos da primeira e última páginas são, respectivamente, da autoria de Sara Cura e Carlos Boavida.

Patrocinador oficial



Apoio institucional



# AFINAL HAVIA OUTRA... TESTEMUNHOS DE UMA FASE DE OCUPAÇÃO MAIS ANTIGA, NA VILA DE ARRAIOLOS

Sara Oliveira Almeida / sara\_almeida11@hotmail.com

Ricardo Costeira da Silva / Centro de Estudos Arqueológicos das Universidades de Coimbra e Porto (CEUACP-CAM) / ricardo\_silva78@hotmail.com

Cidália Matos / Arkhaios, Lda / mariacidaliamatoss@gmail.com

## RESUMO

No quadro de uma acção de arqueologia preventiva, revelaram-se indicadores que permitem alimentar a discussão de uma fundação anterior ao Bronze Final, na Vila de Arraiolos. Substancia-se, assim, uma ocupação enquadrada no Bronze do Sudoeste na fronteira geográfica e cronológica do povoado estrategicamente instalado na colina do Castelo.

## ABSTRACT

Within an intervention of preventive archeology, data emerged to support the discussion of a foundation in Arraiolos village earlier than Late Bronze Age. Seems thus we are dealing with an occupation framed in the so called Southwest Bronze Culture, bordering geographically and chronologically with the settlement strategically located on the castle hill.

## INTRODUÇÃO

O povoado de S. Pedro de Arraiolos tem merecido a atenção de estudos recentes, votados à sua ocupação proto-histórica ancorada, tanto quanto é dado saber, num momento final da Idade do Bronze (Almeida *et alii*, 2009; Almeida *et alii*, 2012). Situado na colina do castelo medieval, este núcleo arqueológico referenciado desde meados do século passado (Ventura, 1959; Paço, 1965; Marques, 1969; Marques, 1974) era tido, até ao momento, como o mais antigo marco do estabelecimento de comunidades humanas no local. Relativamente a esta afirmação, a intervenção arqueológica desenvolvida pela firma Arkhaios, Lda.<sup>1</sup> em 2012 e dirigida por uma das signatárias (C.M.) no Antigo Hospital do Espírito Santo, traz a lume novos dados para discussão, dos quais se dá nota no presente artigo.

1. Instituição à qual agradecemos a disponibilidade e o apoio prestado.

## ENQUADRAMENTOS

Estabelecida na “peneplanície posição alta” das colinas de Arraiolos, inscrita na unidade paleográfica e geotectónica da “Zona da Ossa-Morena”, a vila é dotada de enquadramento paisagístico espraiado em relevos suaves, muito embora localmente deformado por factores de origem estrutural ou litológica, sendo frequentes os cabeços com altitudes entre os 340 e 400 m (Carvalhosa, 1999). Em termos geológicos, o território caracteriza-se por constituições do maciço antigo, englobando o complexo xisto-grauváquico, paleozóico e formações hercínicas de granitos alcalinos (Silva e Perdigão, 1998, p. 22).

O núcleo de S. Pedro (ou do castelo) implanta-se no cume mais elevado da “cadeia” das colinas de Arraiolos (a 399 m de altitude), sensivelmente no seu extremo NW, sendo dotado de um domínio visual notável, limitado pelas serras de Palmela, da Arrábida, de Sintra, de Montejunto, da Gardunha, de Portalegre, da Estrela, de Olôr, de Sousel, de Portel e d`Ossa (Lopes, 2008, p.3). Já o Antigo Hospital do Espírito Santo localiza-se numa plataforma aplanada

(aos 345 m) virada a N, quase equidistante (a cerca de 300 m) da colina do castelo a E, e de uma outra elevação a W (Figura 1 e 2).

Este edifício integrado na malha urbana, consolidada em Época Moderna, foi alvo de trabalhos arqueológicos de salvaguarda (Figura 3) em virtude do projecto de requalificação do espaço, promovido pela autarquia que prevê aí instalar o futuro Centro de Interpretação do Tapete de Arraiolos.

## VESTÍGIOS DA IDADE DO BRONZE NO ANTIGO HOSPITAL DO ESPÍRITO SANTO

Durante a intervenção em causa e mais concretamente na escavação das salas nº 8 e 10, foram detectadas inúmeras estruturas em negativo, nomeadamente fossas/silo escavadas no substrato geológico brando (Figura 4). Destas destacam-se duas ([811] e [1016]) que se distinguem pelo formato, recheio e espólio.

Efectivamente e por oposição às restantes fossas, de cronologia moderna, estas revelavam boca ampla, fundo plano largo e paredes esvasadas e pouco profundas (Figura 5 e 6). O preenchimento das fossas distinguia-se igualmente dos demais por ser constituído por saibro degradado, arenoso e de coloração clara, compatível com o substrato geológico, conquanto menos consistente, o que permitia distinguir a estrutura ao nível do topo. Ou seja, as duas estruturas negativas compartilhavam o mesmo desenho e encontravam-se colmatadas com um pacote sedimentar semelhante, em termos de coloração, constituição, textura e compactidade. No interior das duas fossas registou-se um reduzido número de artefactos de cerâmica. Assim na camada [814], a par de alguns fragmentos sem forma, que remetem para recipientes de grande porte, foi recolhido o conjunto aqui figurado (Figura 7, nº 1 a 4). Deste constam pequenos vasos de carena média a alta, suave, com bordo reentrante ou aprumado; uma forma com carena muito pronunciada; e uma taça carenada com bordo boleado esvasado<sup>2</sup>. No depósito [1018] foram exumados fragmentos amorfos (com cerca de 2 cm de espessura) e uma taça carenada de bordo extrovertido (Figura 7, nº 5).

O material cerâmico revela uma matriz eminentemente granítica, com pastas pouco a moderadamente

2. Destas destaca-se o nº 2, que continha no seu interior um conglomerado extremamente resistente cuja natureza não foi de momento possível determinar.

te compactas, com abundante inclusão de feldspato, quartzo, palhetas de mica (e por vezes nódulos ferruginosos ou elementos orgânicos) mal calibrados. Quanto ao tratamento superficial apenas se registou o alisamento grosseiro, acusando, por vezes, erosão ao nível interno. Face ao descrito sublinhe-se que as características técnicas associadas a este lote se distanciam das produções associadas ao núcleo do castelo, marcadas pela elevada qualidade técnica (Almeida *et alii*, 2012).

Quanto ao perfil morfológico, embora a escassa quantidade de recipientes recuperados dificulte a integração num horizonte crono-cultural bem definido, despontam do conjunto traços enquadráveis no Bronze do Sudoeste<sup>3</sup>. Assim, apontam-se para estes modelos formais paralelos em contextos de natureza variada, dispersos pelo território alentejano, estendendo-se à baixa Estremadura e Estremadura espanhola, para um horizonte cronológico fixado no II Milénio a.C. e extensível aos inícios do I. Assim, e apenas a título exemplificativo, enumeram-se peças similares em contextos funerários, como na cista de Santa Justa – Serpa (Soares *et alii*, 2009, fig. 10, nº 1), na Anta II de São Gens – Nisa (Oliveira, 1999-2000), nas necrópoles do Pessegueiro – Sines (Silva e Soares, 2009, fig. 19) e Atalaia – Ourique (Shubart, 1965, fig. 15 e 16) e nas necrópoles de cistas de Papua II e Barranqueta – Aracena (Pérez Macias, 2010, fig. 8 e 10). Assinalam-se igualmente paralelos em contextos ocupacionais como o sítio de planície do Casarão da Mesquita 3 – Évora (Santos *et alii*, 2008, fig. 15 nºs 1, 4 e 11), a ocupação do Bronze Médio detectada junto dos menires de São Sebastião – Évora (Mataloto, 2007, fig. 7, p.132) e o povoado do Catujal – Oeiras (Carreira, 1994, fig. 5 e 6).

A esta realidade cultural poder-se-á associar, então, o já conhecido machado plano (Figura 8), recolhido na zona da alcáçova (Paço, 1965) e que se afigurava como um achado destoante do material conhecido até ao momento.

## DISCUSSÃO

Apesar da escassez dos testemunhos materiais recomendar circunscrição nas ilações a aduzir, são de destacar algumas linhas de interpretação.

3. Expressamos o nosso agradecimento à Doutora Raquel Vilaça pelo auxílio na classificação do material cerâmico.

Analisando os factos disponíveis, sobrevêm a ocorrência de estruturas a cota negativa cujo espólio artefactual remete para um episódio ocupacional estanciado no Bronze Pleno, localizado numa plataforma virada a N, a pouca distância do povoado que se estabelecerá no cume da colina do castelo no Bronze Final.

Este facto harmonizar-se-ia com um modelo conceptual em que às instalações abertas e de planície se seguiria a ocupação de pontos destacados na paisagem - hipótese ocasionalmente desmentida pelo recente registo arqueológico (Antunes *et alii*, 2012). No entanto, desconhece-se a dimensão do povoado (admitindo com reservas que se trata de um povoado) atribuível ao Bronze Pleno, bem como o perímetro do arqueosítio durante o momento seguinte. Ou seja, ignora-se se terá ocorrido uma sobreposição dos sítios – tal como se tem verificado noutros locais (Santos *et alii*, 2008), o que excluiria assim a hipótese de deslocalização. A comprovar-se, contudo, de futuro, essa “deslocalização”, então há que ponderar as razões que podem estar na base da transferência (de 300 m) do núcleo ocupacional para o ponto mais alto do território. Avultam desde logo motivações defensivas como as mais evidentes para justificar esta opção. Muito embora podendo encontrar-se associado a outras causas, dificilmente se entenderia este fenómeno salvo num quadro de incremento da instabilidade social ou da afirmação explícita e manifesta do poder aí instaurado.

Em resumo, a cada nova aquisição de conhecimento consagrada pela arqueologia, soma-se um crescente número de questões a esclarecer relativamente às primitivas fases de ocupação de Arraiolos. Paradoxalmente será certamente através da promoção de futuras intervenções arqueológicas que se poderão resolver as dúvidas existentes, sabendo-se, de antemão, que por arrasto novas interrogações se sucederão. É com expectativa nesta dinâmica que se aguarda a descoberta de futuros achados que substanciem a presente discussão.

## BIBLIOGRAFIA

- ALMEIDA, S.; SILVA, R. C.; OSÓRIO, A. B. (2009) - O povoado proto-histórico de S. Pedro de Arraiolos – Expressões da cultura artefactual in *Actas IV Encontro de Arqueologia do Sudoeste, Aracena, 2008*. J. A. Pérez Macias e E. Romero Bomba (Eds.), Universidad de Huelva Publicaciones. p. 592-605.
- ALMEIDA, S.; SILVA, R. C.; OSÓRIO, A. B. (2012) – O povoado de S. Pedro de Arraiolos (Alentejo) – Novos dados para o seu conhecimento. *Siderum Ana II – El rio Guadiana en el Bronce Final. Anejos de Archivo Español de arqueologia*. Mérida. Javier Jiménez Ávila (ed.). p. 229-247.
- ANTUNES, A. S. [et. al.] (2012) – Povoados abertos do Bronze Final no Médio Guadiana *Siderum Ana II – El rio Guadiana en el Bronce Final. Anejos de Archivo Español de arqueologia*. Mérida. Javier Jiménez Ávila (ed.). p. 277- 307.
- CARREIRA, J. (1994) – A Pré-história recente do Abrigo Grande das Bocas (Rio Maior). *Trabalhos de Arqueologia da EAM* 2. Lisboa. p. 47-144.
- CARVALHOSA, A. (1999) – *Notícia Explicativa da Folha 36-C Arraiolos*. Departamento de Geologia. Instituto Geológico e Mineiro. Lisboa.
- LOPES, B. (2008) – *O Castelo de Arraiolos*. Lisboa.
- MARQUES, G. (1969) – Estação do bronze do Mte de S. Pedro (Arraiolos). Comunicação. In *Actas, Secção Arqueologia da Soc. Geograf. Lisboa, sessão de 20 de Fevereiro de 1969, Boletim da Soc. Geograf. Lisboa*. S. 87, nº 1-3 e 4-6, p. 147.
- MARQUES, G.; ANDRADE, M. (1974) – Aspectos da Proto-História do Território Português, 1 – Definição e distribuição geográfica da cultura de Alpiarça (Idade do ferro). In *Actas do III Congresso Nacional de Arqueologia*. Porto. p. 125-191.
- MATALOTO, R. (2007) – Paisagem, memória e identidade: tumulações megalíticas no pós-megalitismo alto-alentejano. *Revista portuguesa de Arqueologia*, 10:1, p. 123-140.
- MONTEAGUDO L. (1977) – *Die Beile auf der Iberischen Halbinsel*. München, Prähistorische Bronzefunde, IX, Band 6.
- OLIVEIRA, J. (1999-2000) – A Anta II de São Gens (Nisa). *Ibn Maruán*. Marvão. 9-10, p. 181-238.
- PAÇO, A. (1965) – Castelo de Arraiolos. Junta Distrital de Évora. Évora. *Boletim* 6, p. 189-191.
- PÉREZ MACIAS, J. A. (2010) – Anotaciones sobre el Bronce del Suroeste. Necrópolis de cistas en el entorno del embalse de Aracena. Universidad de Huelva. p. 9-30.
- SANTOS, F. J. C.; [et. al.] (2008) – O Casarão da Mesquita 3 (S. Manços, Évora): um sítio de fossas “silo” do Bronze Pleno/Final na Encosta do Albardão. *Revista Portuguesa de Arqueologia*. V. 11, nº 2, p. 55 – 86.

SILVA, A. C.; PERDIGÃO, J. (1998) – *Contributo para a Carta Arqueológica de Arraiolos*. Câmara Municipal de Arraiolos.

SILVA, C. T.; SOARES, J. (2009) – Práticas funerárias no Bronze Pleno do litoral Alentejano: O monumento II do pessegueiro. *Estudos arqueológicos de Oeiras*: 17. Oeiras. p. 389-420.

SOARES, A. M.; SANTOS, F.; DEWULF, J.; DEUS, M.; ANTUNES, A. S. (2009) – Práticas rituais no Bronze do Sudoeste – Alguns dados. *Estudos Arqueológicos de Oeiras*, 17. Oeiras, Câmara Municipal. p. 433-456.

SCHUBART, H. (1965) – *Atalaia – Uma necrópole da Idade do Bronze no Baixo Alentejo*.

VENTURA, J. F. (1959) – *Antas e Castros no Alentejo*. *Alto Alentejo*, 4. Évora.



Figura 1 – Localização do Antigo Hospital do Espírito Santo, Arraiolos (base do Google Earth).

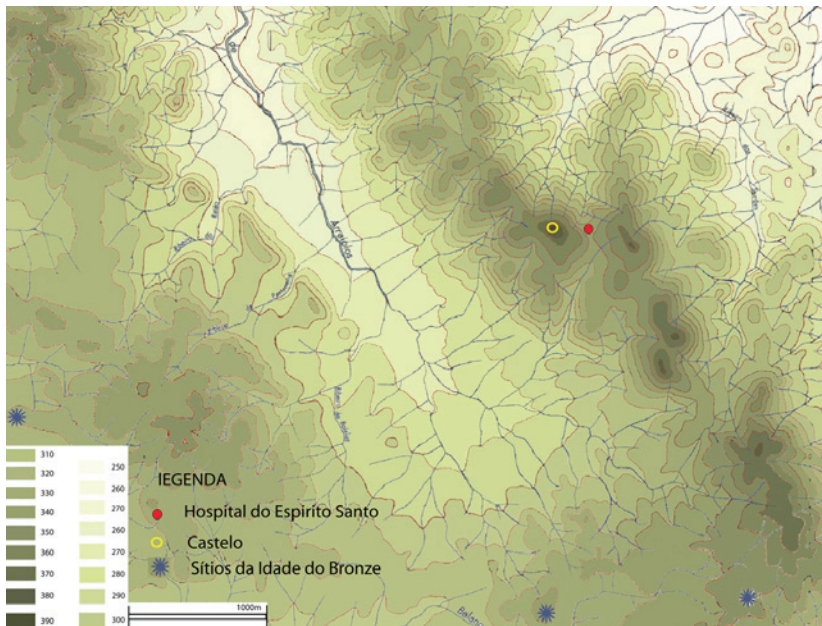


Figura 2 – Localização dos núcleos arqueológicos na cadeia de colinas de Arraiolos.



Figura 3 – Planta do edifício com indicação das fossas identificadas.

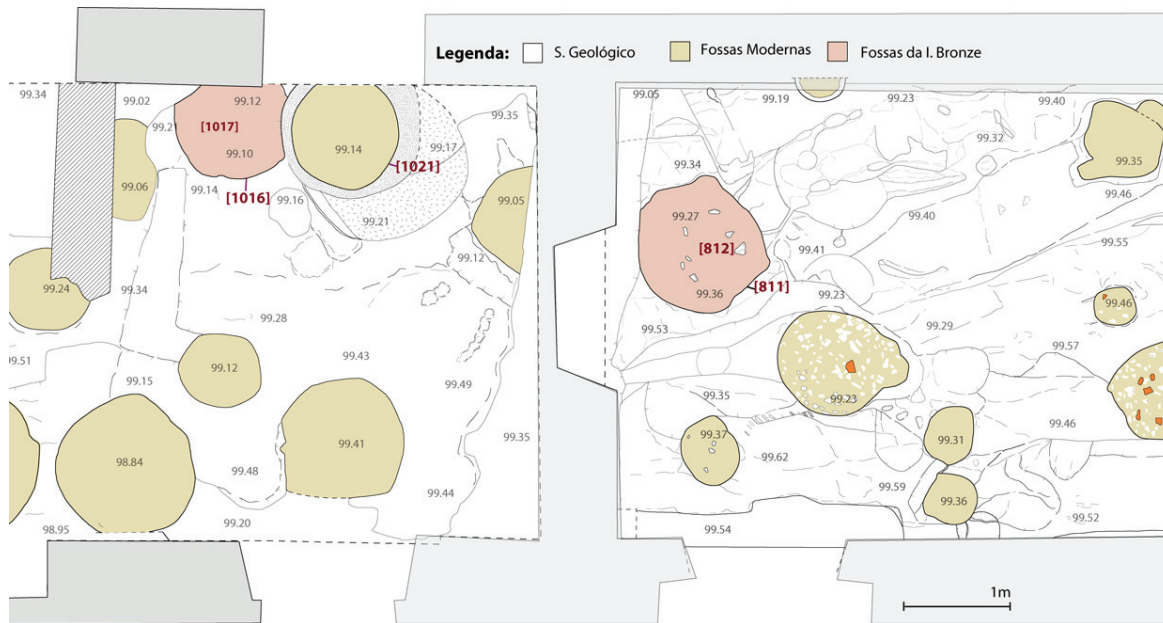


Figura 4 – Plano parcial da implantação das fossas identificadas nas salas 8 e 10.

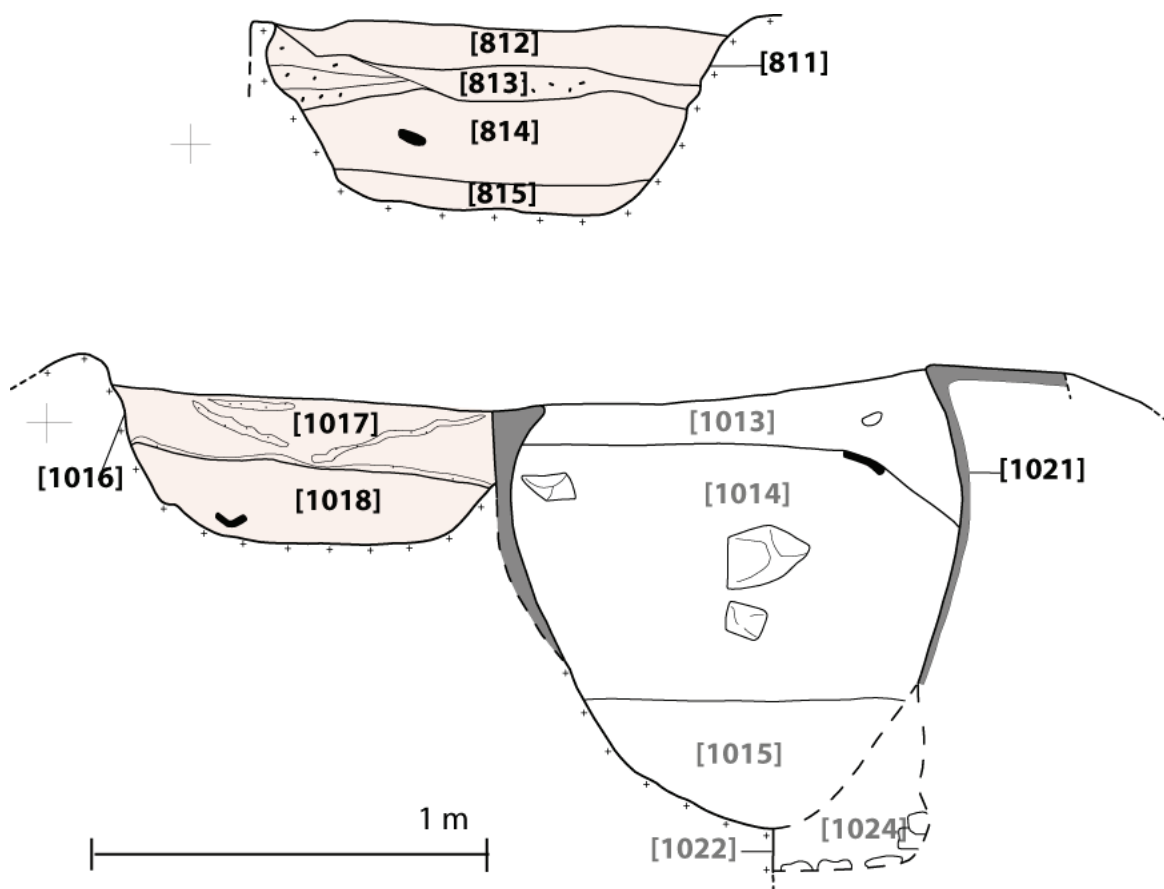


Figura 5 – Corte das fossas [811] acima e [1016] cortada pela [1021] abaixo.



Figura 6 – À direita, em primeiro plano, a fossa [1016] com a fossa [1021] ao fundo. À esquerda, pormenor da escavação de secção da fossa [811].

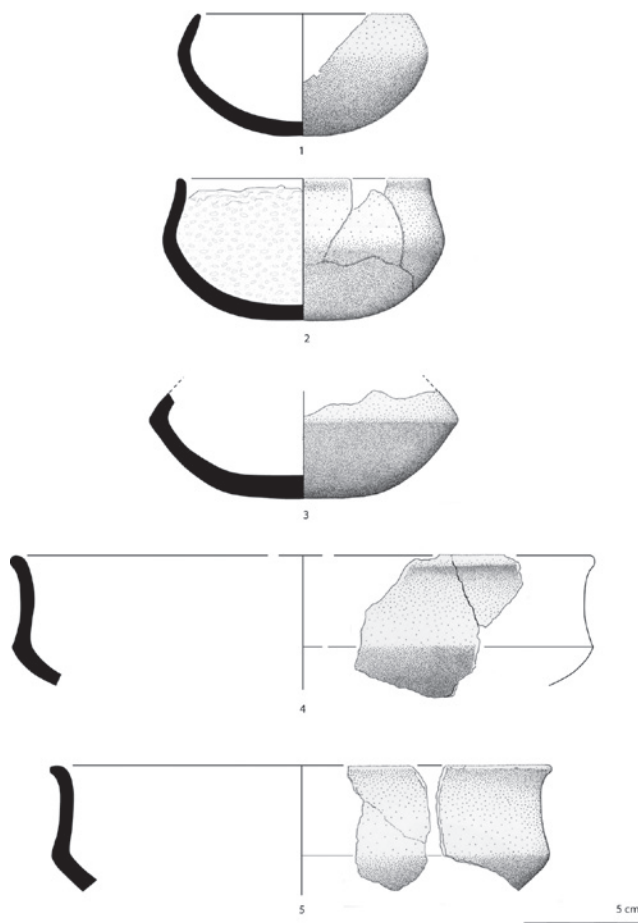


Figura 7 – Cerâmica exumada nas fossas: 1 a 4 – [814]; 5 – [1018].

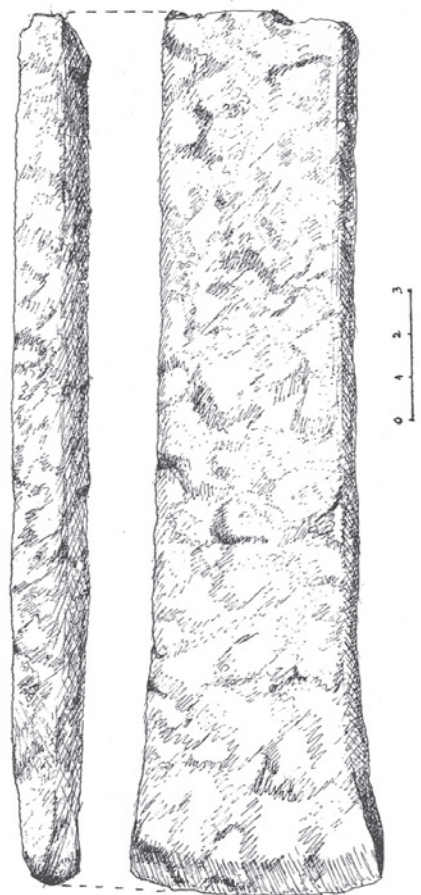
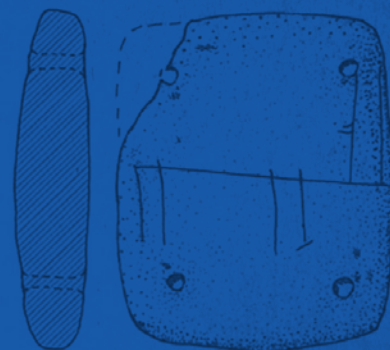
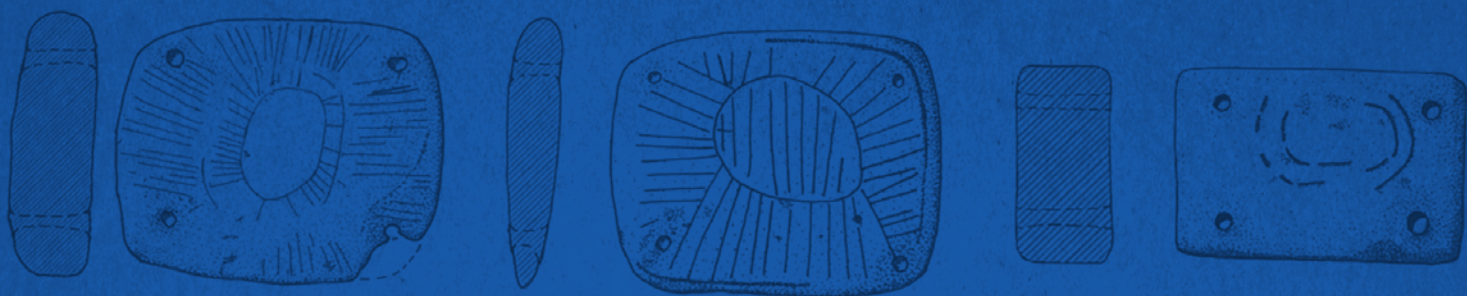
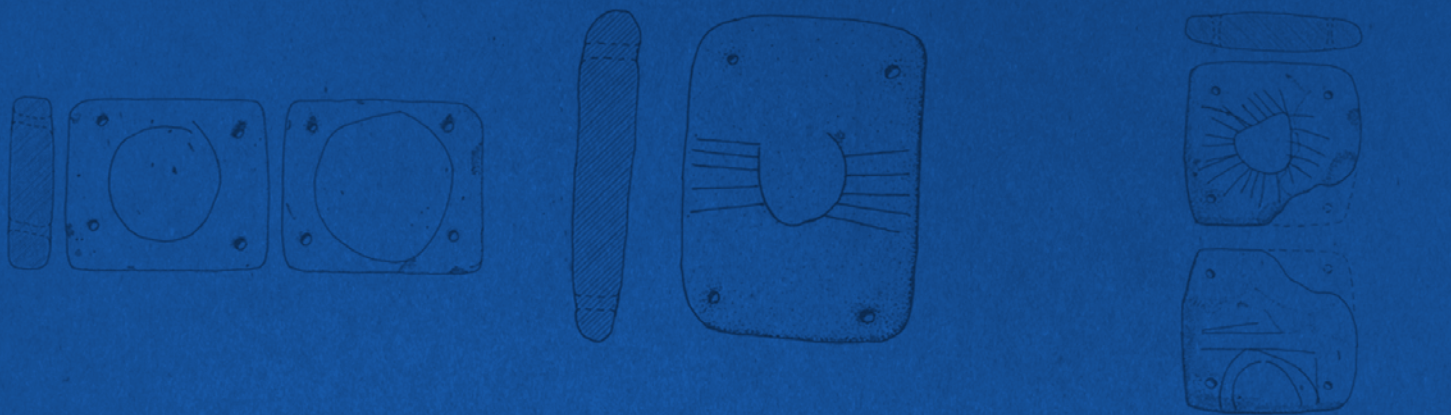


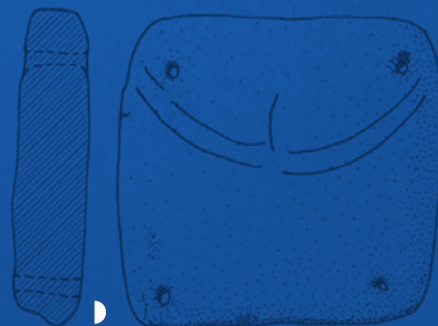
Figura 8 – Machado plano de bronze (seg. Paço, 1965, fig. 1).



Patrocinador oficial



Apoio institucional



FUNDAÇÃO  
**Millennium**  
bcp

**BNP**  
BIBLIOTECA  
NACIONAL  
DE PORTUGAL

 GOVERNO DE  
PORTUGAL

  
Parques de Sintra  
Monte da Lua